



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAUANY SUZIANY DA SILVA LIMA

**LETRAMENTO LITERÁRIO:** contribuições para a formação integral de estudantes  
leitores do curso de Pedagogia do CAA/UFPE

CARUARU

2022

RAUANY SUZIANY DA SILVA LIMA

**LETRAMENTO LITERÁRIO:** contribuições para a formação integral de estudantes  
leitores do curso de Pedagogia do CAA/UFPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de artigo científico. como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação

**Orientador:** Alexsandro da Silva

CARUARU

2022

## LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES LEITORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CAA/UFPE

Rauany Suziany da Silva Lima<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho apresenta o letramento literário como um processo contínuo que se dá a partir de experiências de leitura de textos literários, contribuindo para a formação integral de estudantes-leitores. Discutimos sobre alguns termos que estão relacionados com a temática central, tal como letramento e leitura literária, para compreendermos os seus sentidos. Pretendemos, com este trabalho, investigar contribuições das práticas de letramento literário para a formação integral de estudantes-leitores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste. Baseamos nosso estudo em autores como Cosson (2006), Soares (2004) e Rosa (2010), que discutem sobre o letramento e a leitura literária como ferramentas indispensáveis para a formação integral dos sujeitos, considerando os diversos contextos que os sujeitos podem vivenciar por meio da experiência literária. Como instrumento de geração de dados, aplicamos um questionário com 20 estudantes do 1º período do Curso de Pedagogia UFPE-CAA e utilizamos a análise de conteúdo para examinar os resultados obtidos. Os dados evidenciaram algumas experiências de leitura literária dos estudantes e as aprendizagens obtidas a partir de obras escolhidas por cada um. Também evidenciaram quais os incentivos que os estudantes tiveram para iniciar o contato com a literatura e em quais épocas esses incentivos foram mais marcantes. Os resultados deste trabalho mostram de acordo com os participantes da pesquisa que as obras literárias, bem como as experiências de letramento literário, contribuem para uma visão mais ampla de mundo, tornando os estudantes mais críticos e reflexivos.

**Palavras-chave:** Letramento literário; Leitura literária; Formação integral.

**DATA DE APROVAÇÃO:** 01 de novembro de 2022.

### 1. INTRODUÇÃO

O letramento e a literatura acompanham os sujeitos de forma persistente ao longo de toda sua formação escolar e, muitas vezes, isso ocorre de um modo não intencional. Consideramos importante o docente saber das possibilidades que a intencionalidade gera, criando ambientes e situações de aprendizagem que acrescentem novos horizontes à formação

---

<sup>1</sup> Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste. E-mail: rauany.lima@ufpe.br

do aluno – seja acadêmica ou integral – e também auxiliem o docente a conduzir os alunos por um caminho que os tornem leitores, partindo para uma compreensão de mundo completamente nova.

Ao refletir sobre o letramento literário, podemos ter uma noção conceitual considerando a interpretação dos termos isolados: letramento e literário. Temos, inicialmente, o termo letramento, que, segundo Soares (2014), relaciona-se às práticas sociais e culturais de leitura e de escrita, indo além, portanto, da aprendizagem do sistema alfabético,

A partir do dicionário online Ceale, entendemos previamente o termo literário como uma forma de caracterizar aquilo que faz parte da literatura, sendo esta uma arte que nos possibilita inúmeras expressões escritas com diversos modos de organização. No dicionário online “Português à letra”, o termo é “relativo ou pertencente à literatura”, são os conhecimentos que obtemos através do ato da leitura literária. O termo literário pode dizer respeito a obras da literatura ou até de escritores que produzem ou estudam a partir das obras literárias.

Por fim, temos o letramento literário, que pode ser caracterizado como “o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem”, como diz Cosson (2006) no Glossário Online do Ceale. Este processo é contínuo e se complementa a cada obra lida ou a cada experiência literária vivida, pois a aprendizagem se dá a partir da experiência e da intensidade que o leitor vive com a obra escolhida. Não é, portanto, um processo que tem um fim.

Partindo inicialmente dessas perspectivas, a literatura nos traz diversos contextos que podem ser explorados e internalizados, tomados como aprendizagens variadas considerando que a escrita perpassa séculos de história, culturas, etnias, raças e outras questões sociais que podem ser compartilhadas através da palavra escrita. O movimento de ler um texto literário com a finalidade de desenvolver e aprimorar as habilidades propostas pelo letramento nos permite, em função da docência, uma opção a mais para uma formação integral dos sujeitos.

Em uma busca pela Revista Brasileira de Alfabetização (ABAlf), periódico científico com socializações semestrais, nos últimos cinco anos houve 119 publicações sobre assuntos que permeiam a educação, principalmente no âmbito dos processos de alfabetização. Desses trabalhos, apenas 12 fazem referência às temáticas que iremos explorar (como letramento, leitura, literatura), tratando também de contextos distintos como suas repercussões na história ou atualmente. Ao longo dos anos, as temáticas publicadas nos periódicos nortearam as

pesquisas para um caminho convergente. Sobre o letramento literário em si, como tema central, não encontramos nenhum trabalho em específico. De qualquer forma, podemos construir um conhecimento que seja direcionado ao letramento literário a partir da união dos aspectos propostos pelos autores no percurso de seus escritos.

O trabalho de Nascimento e Diógenes (2021) – um dos artigos encontrado na Abalf- trata do letramento literário a partir da perspectivado ambiente escolar com foco na sala de leitura como um ambiente estimulante para uma formação de leitores, com incentivos de projetos associados aos profissionais da área da gestão, das salas de aula, além dos familiares dos alunos num movimento que oportuniza que os alunos tenham uma formação apropriada para se tornarem leitores e interpretem o mundo com muito mais possibilidades.

Dizendo isso, coloco-me em uma posição de aluna que foi influenciada diretamente pelo letramento literário. Em dado momento da graduação, a Universidade Federal de Pernambuco ofertou um curso de extensão remoto intitulado “Leitura e Qualidade de Vida”. A cada semana, era sugerida uma obra para discussão coletiva e, nessas discussões, pude observar e participar de reflexões políticas, religiosas, morais, filosóficas, entre outras, que não eram facilmente abordadas em outros ambientes, sejam escolares ou familiares. Ao longo do curso, estive presenciando um processo de amadurecimento do grupo, inclusive fazendo parte desse processo. Então, percebo que a literatura, sobretudo numa perspectiva de letramento, é uma ferramenta ainda pouco explorada para o auxílio de uma formação integral dos alunos, embora possa se tornar uma aliada eficiente.

Sendo assim, como relevância acadêmica, temos esse trabalho como contribuição para os estudos das temáticas de letramento literário. Como vimos no periódico da Abalf, os estudos são escassos e não tratam necessariamente do letramento literário como foco. Dessa forma, considerando que cada pessoa aprende de forma única e que o letramento literário pode se apresentar de forma muito relativa dependendo do contexto em que o estudo se insere, surge como questão problema: Quais as contribuições das experiências de letramento literário para a formação integral de estudantes-leitores do curso de Pedagogia - CAA? Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é investigar contribuições das experiências de letramento literário para a formação integral de estudantes-leitores do curso de Pedagogia - CAA. Como objetivos específicos, temos: identificar as experiências de letramento/leitura literária para a formação integral de estudantes-leitores; analisar as possibilidades e os limites

dessas propostas de letramento/leitura literária na formação de estudante leitores do curso de Pedagogia.

## **2. QUADRO TEÓRICO**

### **2.1. A literatura como ferramenta: uma breve recordação histórica**

O ambiente educacional - nem sempre escolar – mostra-se bastante receptivo à literatura em diversos períodos da civilização. Segundo Cosson (2010):

a relação entre a literatura e educação é tão antiga que se confunde com a ideia de civilização. Antes mesmo de essas duas práticas serem assim denominadas e adquirirem o sentido que possuem hoje para nós, a literatura já era usada como matéria de formação, ensino e aprendizagem em diferentes culturas. (COSSON, 2010, p. 55)

As histórias passaram a ser contadas com finalidades distintas, como educar, tentar explicar o mundo ou até divertir, assim como os gregos antigos utilizavam-nas. Com as tantas aventuras contadas por Homero, podemos desfrutar do aprendizado de uma época, de uma cultura, de um povo que, através da crença nos mitos gregos, construíram uma sólida sociedade com explicações únicas sobre o mundo e com aprendizagens significativas sobre a vida, com exemplos de heróis e seres mitológicos, mesmo que não intencionalmente trazendo uma reflexão que pode contribuir com uma educação do sujeito. Como diz Franco Cambi (1999, p. 312), “o romance e o teatro, entretanto, falam diretamente ao homem burguês, refletindo-o, inquietando-o, portanto educando-o”. Cosson (2010) ainda defende que seja um “papel relevante na formação moral e política do cidadão”.

Como nem sempre tivemos a língua escrita popularizada, a narrativa oral foi muito utilizada para contar histórias. Além do exemplo dos gregos, temos também os ensinamentos de Jesus a partir das parábolas que sempre refletiam lições para os ouvintes e ainda hoje para os que as leem. Um exemplo mais recente seria do período da colonização do Brasil no qual se ensinava através de autos, a fim de fornecer uma educação religiosa aos povos indígenas. Todos esses exemplos citados não necessariamente educavam com finalidades apenas linguísticas, pois o foco, na verdade, era de uma educação voltada à ética, moralidade, crença, civismo, com reflexos na vida dos sujeitos de forma integral.

Quando a leitura e a escrita passaram a ser mais utilizadas, também se tornaram uma ferramenta no processo de ensino/aprendizagem. No caso da literatura infantil, podemos citar os contos escritos por Charles Perrault, como: Cinderela; Chapeuzinho Vermelho; a Bela Adormecida; entre outros. Cada conto traz um enredo que cativa as crianças e ainda contém

assuntos que podem ser interpretados e refletidos em uma perspectiva educacional. Jean de La Fontaine também foi um grande contribuinte para literatura infantil com suas fábulas, como: a lebre e a tartaruga; e a cigarra e a formiga. No caso das fábulas, no final da história já encontramos uma lição de moral explícita para as crianças ou adultos tomarem para si, mesmo que essa lição possa ser questionável.

No entanto, não somente os textos focados em transmitir uma mensagem para os leitores irão contribuir para a formação integral dos sujeitos, pois livros como romances e distopias também têm muito a acrescentar a partir de diversos aspectos, principalmente quando bem selecionados e mediados. Percebemos, então, que o viés literário tem seu lugar ao longo da história e, atualmente, podemos destacar seu uso como recurso didático no ensino da língua e, às vezes, como algo mais, isto é, como uma possibilidade de agregar uma educação integral aos alunos.

Cosson (2010) faz uma exploração interessante ao dizer que os alunos,

Ao realizar os exercícios de leitura e escrita, adquiriam o domínio da norma culta da língua e incorporavam uma série de referências que lhes permitiam dialogar com a cultura do passado e do seu tempo. Em outras palavras, a literatura na sala de aula era a matéria com a qual se construía os elos que formavam uma corrente entre escola, língua e sociedade – a própria essência da formação humanista. (COSSON, 2010, p. 56)

Percebemos, então, que trabalhar com a leitura em sala de aula é também relacionar o ensino da leitura e da escrita à formação cultural dos alunos, pois abre a possibilidade de abordar inúmeros temas em uma infinidade de contextos diferentes por meio dos escritos. Além disso, a partir do contexto de uma obra lida, os conhecimentos que permeiam o texto podem ser explorados em outras disciplinas, outros campos de conhecimento, além da língua portuguesa, podendo até ampliar o conhecimento pré-existente do aluno acerca das temáticas abordadas.

## 2.2. **Letramento literário: um enfoque de conceituação e possibilidades**

Para iniciar a compreensão do conceito de letramento literário, vamos explorar o que alguns autores discutem sobre os termos. Sobre o letramento, é bastante comum autores fazerem a diferenciação e comparação com o termo alfabetização – o que é algo necessário -, mas, para alguns deles, o letramento poderia muito bem ser encaixado no termo alfabetização,

caso fosse possível obter um sentido mais amplo (REGINALDO, 2020). No entanto, o sentido de letramento que defendemos neste trabalho é o proposto por Soares (2004), quando ela diz:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 96)

À medida que a convivência e prática social demanda mais articulação com a leitura e escrita, vemos a insuficiência de apenas ler e escrever a não ser por seu próprio fim - ler por apenas aprender a ler e escrever por apenas para aprender a escrever - sem compreensão, sem interpretação, sem questionamentos, sem articulação com seu contexto social. Soares (2004) ainda diz que o termo letramento deriva da necessidade de nomear “comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ ou a escrita estejam envolvidas.” (SOARES, 2004, p. 97). E, apesar de serem conceitos diferentes, destacamos que um processo depende do outro, como diz Soares (2004, p. 97): “alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis”. Além disso, dos autores que expressam a ideia proposta neste trabalho, temos ainda o que dizem Souza e Cosson (2011p. 102):

letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. Falando de uma maneira mais elaborada, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados.

O letramento literário, segundo Paulino (2010, s.p. apud ROSA, 2010, p. 193), como outros tipos de letramento, continua sendo uma “apropriação pessoal de práticas sociais de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”. De modo geral, a ideia de letramento trilhada pelos autores converge em sua significação. O letramento configura-se então como os usos que fazemos da linguagem escrita no meio social, não somente dela, mas também através dela. Outro aspecto interessante de destacar é a variação das práticas sociais da linguagem, tanto que o termo letramento ainda não seria suficiente. O que Souza e Cosson (2011) sugerem “é que, talvez, seja mais adequado falar de letramentos, assim no plural, para designar toda a extensão do fenômeno”. Sendo assim,

Vem dessa compreensão da pluralidade do letramento a extensão do significado da palavra para todo processo de construção de sentido, tal qual encontramos em expressões como letramento digital, letramento informacional, letramento visual,

letramento financeiro, letramento midiático ou em expressão concorrente a exemplo do “numeramento”, usado para designar o processo de construção de sentido feito com os números e não com as palavras. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102)

E é considerando a pluralidade do termo que vamos explorar o letramento literário como sendo uma via diferenciada dos outros letramentos, pois está intimamente ligada à escrita de forma única, havendo uma relação também com a literatura. Pensando sobre a função da literatura na sociedade, é possível afirmar que ela torna o mundo mais compreensível, além de dar vida ao inanimado e sentido concreto ao abstrato. Além disso,

o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102)

Além disso, não podemos falar de literatura sem dizer da leitura literária. Skalski e Robazckiewicz (2013) apontam que não podemos ler um escrito com as ideias formadas e inalteráveis, é preciso ir com a mente aberta para reflexão sobre pontos de vista diferentes. Nas escolas, é comum os professores incentivarem a leitura, mas normalmente a prática se dá de forma mecânica, sem se conectar com o texto e seu contexto. Acreditamos, porém, que é necessário um incentivo ao aluno, como dizem Skalski e Robazckiewicz: “Se não há uma motivação para a leitura, não há aprendizagem.” (2013, p. 6). Pois,

a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas, sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem. (COSSON, 2012, p. 30 apud SKALSKI E ROBAZCKIEWCZ 2013, p. 5)

Compreendemos a leitura literária como além da decodificação das palavras tão utilizada nos processos de escolarização, mas um processo de atribuição de significados àquilo que está sendo lido, fazendo relação com outros textos e conhecimentos, permitindo outras ideias terem acesso ao nosso mundo, a fim de construir uma bagagem cultural articulada com os conhecimentos já existentes.

### **2.3. Formação do estudante leitor como caminho para uma formação integral**

Pelo que anteriormente foi dito sobre o percurso histórico da influência literária na sociedade e os conceitos de alfabetização, letramento e letramento literário, agora podemos nos inserir na perspectiva de formação integral para compreensão dos objetivos aqui propostos. Ao longo da história, segundo Maas (2000), foi criado um termo para designar um

sentido mais amplo de formação, além da formação escolar. O termo *bildung*, o qual Herder tem papel de destaque em sua significação, defende uma formação educacional que vai além da instrução tradicional, isto é, que forme a personalidade individual humana (MAAS, 2000). Não somente no campo educacional, mas também no campo pessoal, como a imprensa e o teatro, “educando” as pessoas de forma coletiva e individual. Para compreendermos a formação além do âmbito escolar, vamos explorar um pouco do que Maas (2000) diz sobre os termos utilizados. Com as leituras realizadas, observamos que o romance promove situações de reflexão em relação ao contexto social e do mundo de uma forma geral. Temos ainda uma variação do termo *bildung*, criada por Morgenstern sendo: o *bildungsroman*. Segundo Maas (2000) explica:

O advento do romance coincide com a “descoberta da vida privada”, das questões individuais e familiares. Uma classe média incipiente elege então essa forma narrativa como uma literatura reflexiva, que constrói, ao mesmo tempo em que reflete, as instituições basilares da vida burguesa. Profissão, casamento, formação, e mesmo economia, fazem parte de um repertório que o romance passará a veicular, em estreita conformidade com as “pequenas questões” da sociedade em meio à qual se originou. (MAAS, 2000, p. 23)

O termo *bildungsroman* é, então, caracterizado por ser a leitura de romances literários que contribuem para a formação universal indivíduo, como diz a autora supracitada. Essa formação vai possibilitar ao leitor refletir sobre a realidade em que está inserido, permitindo-o construir opiniões diferentes a partir de questões que antes talvez nem tenham sido notadas em sua realidade, podendo até ser de assuntos variados, como problemáticas políticas, religiosas, sociais, entre outras.

Antes mesmo de se entender os conceitos de letramento literário, os antigos já se utilizavam da prática da leitura de literatura como ferramenta para educar suas crianças, afim de que se tornassem sujeitos críticos e aptos a exercer seus direitos como cidadãos. Segundo Cosson (2010,p. 56)“durante muito tempo, *o espaço da literatura na sala de aula era o mesmo do ensino da leitura e da escrita e da formação cultural do aluno.*”. Ao ler um livro, é inevitável que não tenhamos contato com a língua escrita, sua forma e seus usos e, mesmo que inconscientemente, estamos nos apropriando de habilidades desse domínio. Além disso, ao ler um livro que foi escrito em tempos passados ou em localidades diferentes, passamos a ter acesso aos povos desses contextos em específico, adquirindo conhecimento cultural também.

Então consideramos as contribuições que a literatura e o letramento literário podem oferecer aos alunos, principalmente quando abordada de forma adequada em sala de aula.

Afinal, como debatemos no ponto anterior, o processo de letramento literário precisa da escola para se desenvolver, porque ler textos literários por apenas ler não tem o mesmo efeito que uma leitura mediada e reflexiva. A partir do momento que o estudante passa a ampliar seu repertório cultural, conseqüentemente ele passa a ter mais confiança e consciência de si mesmo, além de reconhecer o outro também e, uma vez aprendido, não há como voltar ao estado de ignorância.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho tivemos como objetivos identificar propostas de letramento/leitura literária voltadas para a formação integral dos estudantes e analisar as possibilidades e os limites dessas propostas de letramento/leitura literária na formação de estudante leitores do curso de Pedagogia. Para dar conta dos objetivos, fundamentamos este trabalho numa perspectiva de abordagem qualitativa, segundo Oliveira (2008, p.7): “O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos”. Desta forma, entendemos que na prática da pesquisa qualitativa não devemos considerar apenas o objeto de pesquisa em si, mas, também, levar em conta o contexto em que está inserido.

Realizamos a pesquisa a partir da perspectiva exploratória. Define-se exploratória, pois, como afirma Gil (2008, p.27), “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Durante a realização desta pesquisa, buscamos o aprofundamento das questões que lhe permeiam, visando compreender seus significados e obter novas percepções, assim como a ativação de questionamentos sobre os acontecimentos ocorridos durante o período de produção dela. Também pode ser definida como explicativa, pois busca, conforme o autor antes citado, explicar os fatores e elementos para a ocorrência de fenômenos, e é a partir dela que se pode conhecer de modo mais amplo e profundo a realidade.

A geração de dados foi realizada por meio de um questionário, que, segundo Gil (1999, p.121), tem “o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores”, entre outros aspectos da experiência vivida dos sujeitos questionados. O questionário contou com 10 perguntas, entre abertas, fechadas e de múltipla escolha – como evidenciado no apêndice A -, e

foi realizado com 20 alunos do curso de Pedagogia - CAA que cursavam o primeiro período. Mais alunos fazem parte dessas turmas, mas não se sentiram à vontade para responder o questionário. O critério utilizado para realização do questionário foi apenas que os alunos estivessem matriculados no primeiro período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – CAA. O perfil dos participantes, a partir da pesquisa, é caracterizado por serem em sua maioria estudantes-leitores, com idades oscilando entre 18 a 24 anos, dos quais, apenas 3 são do sexo masculino. Mesmo que isso não tenha sido um pré-requisito para responder ao questionário, foi uma surpresa a maioria dos estudantes possuírem essa semelhança.

Para análise e organização de dados, utilizamos a análise de conteúdo descrita por Bardin (2001), para que seja possível uma sistematização dos dados e seleção da relevância de cada questão para abordar cada objetivo expresso. Cada participante da pesquisa foi identificado com uma letra do alfabeto (ex.: Sujeito A), e as questões foram pensadas com base nos objetivos de cada categoria, para melhor sistematização da discussão.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS**

O questionário utilizado como ferramenta para obtenção dos dados necessários foi aplicado no 1º período do curso de Pedagogia da UFPE-CAA. Para abordar os objetivos desta pesquisa, a análise foi realizada a partir de três categorias: experiências de letramento/leitura literária; possibilidades e limites das propostas de letramento/leitura literária; e ótica formadora dos estudantes-leitores.

A grande maioria dos pesquisados teve uma aproximação maior com obras literárias antes de ingressar no curso, sendo por meio de propostas didáticas na escola, por curiosidade própria e por incentivo de familiares, amigos ou até das mídias (YouTube e Instagram). Os gêneros mais lidos pelos participantes da pesquisa são o romance, fantasia, distopia, poesia e, atualmente, artigos científicos, pela demanda da universidade. A quantidade de livros lidos por ano por cada estudante, normalmente, situa-se em torno de 10 livros por ano. Alguns declararam não conseguir ler mais devido à falta de tempo, embora quisessem ampliar seus repertórios.

##### **4.1. Experiências de letramento/leitura literária**

Como discutido ao longo do trabalho, a leitura é parte obrigatória na vida de um estudante. Sendo ele leitor assíduo ou não, a leitura e a literatura integram o processo de escolarização e, desde muito cedo, somos expostos à cultura escrita. Por meio das respostas ao questionário, podemos observar que os sujeitos, em sua maioria, não se consideram leitores de literatura a partir do momento em que aprendem ler. Quando questionamos “Desde quando você se considera leitor de literatura?”, o sujeito A, ao responder à pergunta, disse: “não me considero ainda. Leio só o necessário”. O sujeito B respondeu: “Não sei ao certo, acho que nunca me defini assim”.

Então, mesmo que em seu processo de formação tenham lido textos literários, o sujeito não se reconhece como leitor de literatura. Isso pode se dá pelo fato de, talvez, em sua formação, a metodologia utilizada pode não ter sido uma ferramenta de autoconhecimento e conhecimento do mundo em geral. Vemos, pois, que “o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar.” (SOUZA; COSSON, 2011, p. 102).

No entanto, quando solicitamos “descreva um pouco as suas experiências atuais de leitura de obras literárias, em quais contextos você lê e com que propósitos?”, o sujeito A - que disse não ser leitor -, nessa outra questão respondeu: “leio literatura como hobby, e costumo ler para meu irmão mais novo”. Dessa forma, nesse caso específico, temos divergência de informações, porque o estudante não parece se considerar um “leitor legitimado” de literatura. Mas, considerando as demais respostas de todo o questionário, o sujeito acredita na influência do letramento/leitura literária para formação integral, tendo, inclusive, compartilhado sua experiência atual de leitura, dizendo:

Atualmente estou lendo o Hobbit, e no decorrer da história podemos perceber, coisas como a importância de se doar por um ideal, ser corajoso, confiar nos companheiros, ter esperança que momentos ruins passam. (Sujeito A)

Ainda no que diz respeito desde quando os estudantes se consideram leitores de literatura, temos respostas bem variadas, mas há, sobretudo, um destaque para o ensino fundamental II e a universidade como épocas de referência para o tornar-se leitor de literatura. Alguns sujeitos responderam com a idade em que se aproximaram da literatura, que variava de 3 a 18 anos até quando ingressaram na universidade. A maioria das respostas vinculava o ensino fundamental e o médio como ponto de partida para o contato com a leitura literária.

Apenas 2 sujeitos que iniciaram seu contato com a literatura mais cedo que os outros e, ambos, por influência familiar:

Desde os 3 anos, pois participava das "noites de leitura" que minha mãe fazia com o intuito de estimular a leitura entre meus irmãos e eu. (Sujeito C)

Desde o fundamental I, a primeira obra literária densa que li foi "O Guarani", de José de Alencar, que não estava proposto na dinâmica institucional escolar e a leitura deu-se por incentivo familiar. (Sujeito D)

Percebemos um fator em comum entre esses dois participantes da pesquisa, pois ambos tiveram influência familiar para as primeiras experiências do contato com a leitura/literatura. Segundo a lógica defendida por Candido (2011), a literatura faz parte dos direitos humanos e, considerando os direitos humanos como essenciais em uma sociedade, podemos pensar que o Estado tem a obrigação de garantir o acesso à literatura, assim como a família. Se pensarmos sobre a garantia desses direitos às crianças, como a própria educação, compreendemos que se trata de uma responsabilidade de toda a sociedade assegurar que nossas crianças estejam tenham pleno direito e acesso à escola e à literatura.

Com relação a como se deu o processo de aproximação dos estudantes com a literatura, tínhamos uma pergunta de múltipla escolha com as seguintes opções: por meio de propostas didáticas na escola; por incentivo familiar; e outro. Essa opção de "outro" foi acompanhada de uma lacuna para o estudante preencher o seu motivo particular. A opção que os estudantes marcaram em maior quantidade foi a opção "outro", com motivos variados, como curiosidade própria, incentivo de amigos e até influência de youtubers e blogueiras. Analisamos que os participantes que se aproximaram da literatura por incentivo familiar iniciaram seu contato mais cedo, desde a educação infantil até o Ensino Fundamental I, como apontamos anteriormente. Os que elencaram que essa aproximação ocorreu por meio de propostas didáticas na escola tiveram maior contato com a literatura a partir do Ensino Médio ao Curso Superior. No caso dos participantes que indicaram outras influências, observamos um contexto mais variado, mas, de modo geral, a maioria foi por curiosidade própria ou por incentivo de amigos.

Partindo para experiências mais recentes, temos muitos dados em comum sobre os contextos em que se lê e com que propósitos:

Devido às demandas da Universidade, minha frequência de leituras diminuiu drasticamente. Se antes costumava ler mais de 20 livros por ano (só Harry Potter, que são 7 livros, li em um mês), hoje peno muito para chegar a três. De qualquer forma, atualmente, compreendendo a realidade pouco convidativa, tenho preferência por livros que tragam histórias simples, confortáveis, que me façam sentir aquele

quentinho no coração. Há uma expressão em inglês para esses livros, acho que são os "comfort books". Esses podem ser desde livros novos, até leituras anteriores que eu retomo. (Sujeito E)

Atualmente, devido às aulas, encontro poucas oportunidades de conciliar com práticas de leitura. (Sujeito F)

Ultimamente, não tenho conseguido tempo para ler as obras que eu gostaria, devido às demandas do curso. Então, o que tenho lido são artigos científicos, capítulos de livros, etc. Diariamente busco ler ao menos um versículo da Bíblia, pois sinto essa necessidade, e acredito que sempre agrega coisas positivas no meu dia a dia. (Sujeito G)

Muitas respostas sobre as experiências atuais de leitura têm denunciado a grande demanda da universidade com a leitura dos textos acadêmicos, o que os faz abandonarem seus livros de literatura para cumprir a demanda imposta. Mas, apesar disso, alguns ainda conseguem manter seus hábitos de leitura e lêem por prazer, quando precisam de um momento introspectivo, para relaxar, entre outros. A partir das análises sobre as experiências dos sujeitos, vemos que a intenção própria de leitura não é necessariamente se tornar nem mais letrado, nem mais cidadão exemplar decorrente da formação. Os motivos principais são o deleite, o conforto e a distração.

#### **4.2. Possibilidades e limites de experiências de letramento/leitura literária**

Nesta categoria de análise, vamos explorar qual a realidade dos alunos quanto às possibilidades e limites do letramento/leitura literária em seus contextos atuais. Somos acostumados a ver muitas vantagens no processo de letramento e nas propostas literárias e, inclusive os participantes pesquisados, também possuem uma visão padronizada da influência desses processos. Um dos questionamentos abordados aqui é sobre se os estudantes participantes da pesquisa acreditam que a leitura de obras literárias pode influenciar na visão de mundo. Quase todos responderam positivamente, dizendo:

Sim, a partir da leitura de obras literárias começamos a ter contato com a própria história em si, nos possibilitando conhecer diversas culturas e pontos de vistas, o que ocasiona em uma nova visão de mundo a partir do que foi lido. (Sujeito H)

Acredito que sim, pois apresenta perspectivas, histórias e contextos diferentes. Ao ler muitas histórias de romance como Orgulho e preconceito, Perdida, Os miseráveis, acabei por procurar na minha realidade entrever elementos destacados nas páginas dos livros através dos personagens, então histórias de amor, relações de poder, etc. (Sujeito G)

Sim. Acredito piamente nisso. Ocorre que através de leituras como Jogos Vorazes e Harry Potter, por exemplo, podemos enxergar de uma maneira diferente as construções e relações políticas. Acredito que os livros, mesmo aqueles não

acadêmicos, nos permite lentes para ver o mundo através de diferentes perspectivas, e, assim, trazer novas visões acerca da nossa realidade. (Sujeito E)

A cada resposta analisada, vamos confirmando o que já foi dito aqui a partir dos autores: a leitura e a compreensão do que foi lido constitui uma lente a partir da qual o leitor passa a enxergar o mundo a partir de perspectivas diferentes ou até mesmo de várias perspectivas, mesmo que não concorde com todas, mas saber que existem outras realidades já é um passo em direção à criticidade.

Uma resposta, em particular, chamou nossa atenção por ser negativa, pois não era como todas as outras, que defendiam a literatura sempre com aspectos positivos. Questionado em uma pergunta se a literatura influencia na vida ou até em outra pergunta se a literatura contribui para lidar com as circunstâncias, as respostas do Sujeito I são: “Sinceramente, não” e “Também não”, respectivamente. Quando respondidas outras questões, o sujeito I diz que a literatura cristã marcou sua vida e também que a literatura no ambiente escolar é importante, pois “todo tipo de leitura é bem vindo”. Vemos, então, que as respostas desse participante são bastante intrigantes por serem incompatíveis.

Pensando nas possibilidades que o letramento/leitura literária apresenta, analisamos as questões que refletem sobre os possíveis títulos que se destacaram na vida de nossos participantes da pesquisa por significar algo em particular. Dois estudantes deixaram a resposta a essa pergunta em branco, mas todos os outros explicaram algumas questões em torno da obra escolhida. Algumas delas são: Dom Casmurro, O Hobbit, Harry Potter, Bíblia Sagrada, Anne de Green Gables, entre outros. Os títulos foram escolhidos por motivos de o personagem ensinar sobre coragem, confiança, amor próprio, relações raciais, aspectos formadores da sociedade brasileira e muitos outros. Temos ainda como exemplos:

Dois livros que me marcaram muito foram Jogos Vorazes (A trilogia na verdade) e Pollyana. Jogos vorazes me marcou porque além de ter sido a primeira saga que li, aborda temas como desigualdade social, política e controle midiático de uma forma envolvente e instigante, e Pollyana por apresentar um novo olhar do mundo, onde podemos mudar nossa ótica das coisas ruins para possibilidades. (Sujeito G)

A Bíblia é uma literatura bastante significativa e me auxilia nas questões constantes (diárias e pessoais) e na vivência no geral. (Sujeito D)

Anne Withan E, trata-se de um livro que aborda várias questões sociais, emocionais e econômicas da realidade. (Sujeito J)

O que podemos observar a partir desses relatos é que, a partir de uma obra literária, mesmo que seja uma distopia ou um romance, é possível de enxergar o mundo que vivemos de forma mais clara, seja o mundo externo ou interno de cada pessoa. A partir desse

comentário sobre os livros de Jogos Vorazes, percebemos na própria obra o que é apreendido no curso de Pedagogia sobre a Pedagogia do Oprimido, escrita pelo professor Paulo Freire, além de várias outras relações com aspectos sociais e econômicos. E isso ocorre com vários outros livros, pois sempre vamos fazendo relações entre os conhecimentos. Além de Jogos Vorazes, o/a estudante cita outra obra (Pollyana) que, aparentemente, distancia-se dessa primeira, mas que o marcou igualmente.

Além disso, os livros podem professar ideias, crenças, situações baseadas na realidade ou em parte inventada. Podemos dizer então que “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2011, p. 177). A seguir, ilustramos mais algumas respostas dos estudantes:

Sim. “Para todas pessoas resilientes” de Iandê Albuquerque. Ele traz temas sobre ansiedade, amor próprio, cansaço, entre outras coisas. (Sujeito M)

Sim. “Talvez você deva conversar com alguém” me mostrou de forma confortável como a terapia nos ajuda a enfrentar medos, angústias. (Sujeito K)

Sim, “a canção de Aquiles”, mudou minha vida, meu livro favorito, mudou minha perspectiva de amor e perdão. Eternamente grata por ele. (Sujeito L)

Diferente da reflexão do parágrafo anterior acerca do contexto em que se vive, as respostas agora citadas têm uma perspectiva de visão mais do íntimo de cada um, dos livros que mudaram suas perspectivas de si mesmos. Apesar de serem sentimentos comum a todos, cada um lida de forma diferente com eles e os livros citados – além de muitos outros - ajudam as pessoas a se reconhecerem no mundo e, como os participantes da pesquisa nos fazem entender, a leitura/literária serve também para “acalmar a mente”.

Em questão dos limites, podemos retornar às questões propostas na primeira categoria de análise, quando os estudantes em sua maioria lamentam não estarem com oportunidades de ler obras literárias devido à demanda do curso de graduação. Além disso, em resposta ao questionamento sobre a importância da leitura no ambiente escolar, temos como resposta:

Muitas pessoas não têm contato com a literatura em casa, a escola seria o único lugar no qual ela poderia ter essa formação. É preocupante observar que muitas crianças passarão pela escola e não terão esse contato, apenas, se derem sorte de ter isso em casa. (Sujeito A)

Na primeira parte da resposta, realmente nem todas as pessoas têm o privilégio de ter uma rede apoio e incentivo familiar, ficando tudo sob responsabilidade da escola. No entanto, a segunda parte da resposta parece estar um tanto equivocada, pois a escola tende a promover

incentivo à leitura literária. A limitação no que diz respeito à escola é que, muitas vezes, as propostas de leitura nem sempre são didatizadas de maneira adequada.

### 4.3. Ótica formadora dos estudantes-leitores de literatura

Como última categoria analítica, a fim de completarmos as compreensões propostas nos objetivos, elencamos algumas questões respondidas pelos participantes da pesquisa sobre a formação integral dos alunos. Mesmo que a questão não tenha sido exatamente sobre essa temática, as respostas foram unânimes quando apontam as contribuições do letramento literário para formação dos sujeitos. A questão foi a seguinte: "Você, como futuro(a) docente, acredita que é importante propor situações de leitura no ambiente escolar de livros literários que incentivem o exercício do pensar e a criticidade? Por quê?".

Acho que seria egoísmo da minha parte, se, após ter minha vida significativamente impactada pela leitura, eu não quisesse isso para uma sala de aula. A leitura abre portas inimagináveis, e proporciona desenvolvimento social, cultural e intelectual. Com livros, você pode viajar, você pode viver outras vidas, e pensar empaticamente, pois está se colocando em outras situações, em outras perspectivas. Ler permite uma ampliação da visão de mundo, o reconhecimento de si, do outro, e do "nós". Ler é a base para a construção de uma nova sociedade mais justa e acessível. (Sujeito E)

Temos, então, uma resposta que resume muito bem sobre o que essa pesquisa se trata: letramento literário para formação integral dos sujeitos. Cambi (1999), que trata da literatura na perspectiva do romance, explicita:

No centro do romance existe um conflito entre indivíduo e sociedade, que é seguido em toda a sua complexidade, em seu minucioso desenvolvimento, em sua rica fenomenologia e desembocando numa vitória ou numa derrota, sempre problemáticas, saturadas de contrastes e semeadas, retrospectivamente, de nostalgia e de insatisfação. (CAMBI, 1999, p. 312)

Compreendemos então a relação da experiência que a literatura oportuniza e do estudo feito pelo autor citado. O sujeito leitor pode se desenvolver a partir da literatura que consome, das formas mais simples às mais complexas de sua vivência, tanto no que diz respeito ao interior, à subjetividade, quanto no que diz respeito ao outro em sua singularidade e também ao mundo, ao contexto em que se está inserido. Além disso, pode contribuir para formar o leitor como cidadão autônomo e reflexivo, consciente de seus direitos e deveres para consigo, com o outro e com a sociedade. Ainda analisando outras respostas, temos:

É de extrema importância, pois para que os alunos sejam leitores e essa seja uma atividade prazerosa e significativa para eles, é necessário que o docente, como leitor que é, propicie situações em que as práticas de ensino aprendizagem contemplem a leitura e a reflexão em torno de obras literárias, que tem grande valor pedagógico, cultural e social. (Sujeito M)

Sim, o contato com textos literários possibilita ao estudante se deslocar de sua realidade e se inserir em um contexto outro, o que o leva a refletir sobre as atitudes dos personagens da obra, desenvolvendo seu caráter crítico e reflexivo. (Sujeito N)

Com essas informações o que estudamos sobre as contribuições das experiências de leitura se confirma. Então, quanto mais os sujeitos leem, maior sua bagagem cultural, pois estão vivendo a vida dos personagens em múltiplos contextos e situações: refletindo sobre os sistemas governamentais, as relações interpessoais, a moralidade, os direitos de todos os cidadãos, entre dezenas de outras questões. Confirmamos essa perspectiva considerando o que defende Candido (2011, p. 188): “a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual.”

Embora se tratando de uma resposta à outra pergunta do questionário, podemos analisá-la sob a perspectiva da ótica formativa:

Você tem acesso às morais, lições e experiências que você nem sabia que precisava, ou que um dia iria precisar. Exemplo: aprendi a ter responsabilidade. (Sujeito O)

De modo geral, em relação à formação dos sujeitos a partir do letramento/leitura literária, há uma convergência nas respostas dos estudantes do curso de Pedagogia. O que é tranquilizante saber, pois evidencia a esperança de um futuro melhor para a educação e a formação integral dos estudantes, se mediados seus processos de aprendizagens com profissionais que entendem a importância da literatura em nossa sociedade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O letramento literário compreende uma interface da literatura que é utilizada em função social e por meio do contexto cultural. A partir dele, temos a possibilidade de entrar em contato com diversas outras realidades existentes próximas a nós, distantes ou até inventadas. Além de nos permitir o acesso a outros tempos também, do que tenha acontecido no passado, do que está acontecendo no presente sob diferentes perspectivas e até do que pode acontecer no futuro como uma hipótese. Então, consideramos que o letramento literário possui uma relação de espaço-tempo em que podemos viajar a qualquer momento. No entanto, é necessário que saibamos ler de forma crítica e reflexiva, não apenas para mentalizar – ou verbalizar – palavras. Para isso, propostas de letramento devem ser mediadas por professores capacitados que saibam conduzir o estudante.

A partir das experiências do letramento literário, os estudantes vivenciam por meio da leitura situações que os personagens estão vivendo, acompanhando o desenrolar da história, observando onde os personagens erram, quando amadurecem, o que fazem para que o objetivo da obra seja concluído. Então, essa vivência permite o leitor viver inúmeras experiências de vida sem, de fato, tê-la vivido, mas, mesmo assim, internalizando aprendizagens políticas, morais, emocionais, sociais, entre outras.

Os objetivos desta pesquisa foram contemplados a partir do questionário realizado, pois identificou experiências dos estudantes-leitores, tanto passadas, quanto presentes. Bem como essas experiências foram influentes na visão de mundo desses estudantes que consideram que a leitura/literária tira a venda dos olhos dos leitores por refletir inúmeras questões que permeiam nossa realidade. Além disso, também analisa limites e possibilidades do letramento literário. No que diz respeito aos limites, temos a questão de nem todas as pessoas terem influências de leitura a partir de incentivo familiar, todo o processo ficando a cargo da escola, e esta, muitas vezes tarda o incentivo à leitura literária.

No que diz respeito às possibilidades, inúmeras questões foram levantadas pelos estudantes que acreditam que o letramento e a leitura literária permitem os sujeitos de uma formação mais crítica e reflexiva, inclusive, alguns disseram que se tornaram mais responsáveis e mais conscientes de si, do outro e do mundo. As questões que permeiam a formação integral são bastante subjetivas, mas que trouxeram uma luz de entendimento de que o letramento literário é uma ferramenta poderosa para se utilizar no processo de formação integral dos estudantes. O tema, por ser bastante abrangente, aponta inúmeras possibilidades de pesquisas futuras, como analisar contribuições do letramento literário no ambiente escolar, investigar projetos de letramento literário, bem como explorar a questão de algumas pessoas não se reconhecerem como leitoras.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. A. M. de.; ALBUQUERQUE, M. S.; LEAL, T. F. **Prática de leitura literária na educação infantil**. Recife: UFPE. 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403144/ARAU%2%B4JO%3B+ALBUQUERQUE+-+2019.1.pdf/07ccb3eb-1eac-4064-b771-f0bd2dbcb980> Acesso em: 17/06/2022
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP. 1999.

CANDIDO, Antonio. “**O direito à Literatura**”. In: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário – teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. **Coleção explorando o ensino**, Vol. 20. Brasília, 2010.

ESPOSTO, L. M. BOCCHIO, M. J. C. ASSOLINI, F. E. P. Letramento literário em salas de aula: desafios e possibilidades. Maceió: **Conedu**, 2020.

FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. **Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Belo Horizonte: faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes> Acesso em: 06/05/2022

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 1999

GIL, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : **Atlas**, 2008.

LEITE, F. C. SSHOLTZ, A. J. Formação de jovens leitores na era digital: reflexões sobre a abordagem da leitura em sala de aula. Paraná: **revista aproximação**, 2021.

LETRAMENTO LITERÁRIO. In: **Glossário Ceale**. Minas Gerais: 1990. Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/referencia/cosson-r-letramento-liter-rio-teoria-e-pr-tica-s-o-paulo-contexto-2006-> . Acesso em: 29/09/2022

LITERÁRIO. In: **Português à palavra**. Populo, 2022. Disponível em <https://portuguesaetra.com/significados/significado-de-literario/>>. Acesso em: 11/05/2022.

Literatura : ensino fundamental / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson . – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARTINS, G. A. & PINTO, R. L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: **Atlas**, 2001.

MAAS, W. P. M. D. **O cânone mínimo: o Bildungsroman na história da literatura. Brasil**. Editora: UNESP. 2000.

NASCIMENTO, T. S.; DIÓGENES, A. L. N. Letramento literário: reflexões sobre a escola e a formação leitora. **Ensino em perspectivas**: Fortaleza. 2021.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessia**: v.2, n.3. 2008.

REGINALDO, Thiago. Alfabetizações, letramentos e literacias na educação e comunicação: um lume para a educomunicação. Santa Catarina: **Revista Brasileira de Alfabetização**: n 13, 2020.

ROSA, Cristina Maria. **Resenha: letramento literário**. Editoras: FaE/UFMG e EDGUFpel, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Associados, 2011.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Minas Gerais: Artmed Editora: **revista Pátio**, 2004, p. 96-100.

SKALKI, D. de S; ROBAZCKIEVCZ. M. C. F. A leitura literária na formação do leitor. Paraná: **Cadernos PDE**, vol. 1, versão On-line. 2013

SOUZA, R. J. DE; COSSON. R. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. São Paulo: UNESP. 2011, p. 101-107.

## **APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**

Este questionário tem como objetivo identificar as experiências de letramento literário que contribuíram para formação integral de estudantes-leitores do curso de Pedagogia. Por favor, responda o máximo de perguntas que puder e com sinceridade. As respostas em sua maioria tendem a ser mais subjetivas, então não economize palavras, utilize o espaço que for necessário. Desde já, agradeço sua participação!

### **1. Qual período você cursa atualmente?**

- 1º período
- Outro

### **2. Como se deu o seu processo de aproximação com a literatura?**

- Por meio de propostas didáticas na escola
- Por incentivo familiar
- Outro

---



---



---

### **3. Desde quando você se considera leitor de literatura?**

---

### **4. Cerca de quantos textos literários por ano você costuma ler?**

- Menos de 10 livros
- Mais de 10 livros
- Mais de 20 livros
- Sabe o quantitativo exato? \_\_\_\_\_

### **5. Qual o tipo de literatura que você costuma consumir? (pode marcar mais de uma opção)**

- Romance
- Distopia
- Ficção científica
- Artigos científicos
- Fantasia
- Poemas
- Crônicas
- Outro

**6. Descreva um pouco as suas experiências atuais de leitura de obras literárias, em quais contextos você lê e com que propósitos.**

---

---

**7. Você acredita que a leitura de obras literárias pode influenciar a sua visão de mundo? Se sim, você poderia dar um exemplo disso?**

---

---

---

**8. Você acredita que a leitura literária pode contribuir para lidar com as circunstâncias da vida? Se sim, você poderia dar um exemplo disso?**

---

---

---

**9. Há algum título de livro ou texto literário que te marcou ou se destacou por abordar algo significativo para você? Se sim, qual e por quê?**

---

---

---

**10. Você, como futuro(a) docente, acredita que é importante propor situações de leitura no ambiente escolar de livros literários que incentivem o exercício do pensar e a criticidade? Por quê?**

---

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO  
DO AGRESTE NÚCLEO DE FORMAÇÃO  
DOCENTE  
CURSO PEDAGOGIA-LICENCIATURA



**“LETRAMENTO LITERÁRIO: contribuições para a formação integral de  
estudantes leitores do curso de Pedagogia do CAA/UFPE”**

RAUANY SUZIANY DA SILVA LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Corpo Docente do Curso de PEDAGOGIA  
– Licenciatura do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco e  
APROVADO em 01 de novembro de 2022.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Alessandro  
da Silva(Orientador)

---

Profa. Dra. Nyanne Nayara Torres da Silva  
(Examinadora)

---

Profa. Ms. Rafaella Sales da Silva  
(Examinadora)